

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 81: Que proíbe o décimo mandamento?

Resposta: O décimo mandamento proíbe todo descontentamento com a nossa própria condição, toda inveja ou pesar à vista da prosperidade de nosso próximo e toda tendência e afeições desordenadas a alguma coisa que lhe pertença.

Cobiça significa desejo intenso direcionado para o que é errado. Esse desejo pecaminoso é acompanhado de ansiedade e falta de submissão à vontade revelada de Deus.

A cobiça surge na vida daqueles que anseiam ser felizes com base nas coisas ao invés de fundamentarem a sua felicidade em Deus.

Na parábola do rico avarento, Jesus exemplificou essa realidade dizendo que, após seu campo ter produzido com abundância, ele arrazoava consigo:

“Que farei? Pois não tenho onde recolher os meus frutos. Disse então: Farei isto: derribarei os meus celeiros e edificarei outros maiores, e ali recolherei todos os meus cereais e os meus bens; e direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe, regala-te.” (Lc 12.17-19)

Esse desejo intenso de buscar segurança nos bens materiais, não o preparou para enfrentar a morte: *“Mas, Deus lhe disse: Insensato, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus.”* (Lc 12.20, 21)

Essa foi também a experiência do jovem rico que cobiçava a sua riqueza acima da vontade de Deus. Vejamos:

- O jovem perguntou a Jesus sobre como herdar a vida eterna;
- Jesus respondeu que era necessário obedecer os mandamentos;
- O jovem se gabou dizendo que cumpria toda a lei de Deus;
- Jesus confrontou a sua aparente ausência de pecado prescrevendo uma ação que, se cumprida, evidenciaria o seu desprendimento: *“Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me. Mas o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste; porque possuía muitos bens.”* (Mt 19.21, 22)

Ao retirar-se triste, o jovem revelou que cobiçava mais os seus bens do que qualquer outra coisa. A entrevista com Jesus derrubou a sua máscara. O seu desejo intenso pelas coisas materiais dominava o seu coração. A cobiça era o senhor da sua vida e não Deus.

Jesus disse: *“Acautelai-vos e guardai-vos de toda espécie de cobiça; porque a vida do homem não consiste na abundância das coisas que possui.”* (Lc 12.15)

A cobiça é contrária ao amor. Se o amor é a essência do fruto do Espírito (Gl 5.22, 23), a cobiça é a essência das obras da carne (Gl 5.19-21). Foi isso o que disse Paulo: *“Digo, porém: Andai no Espírito e não satisfareis as concupiscências [cobiça] da carne [natureza pecaminosa].”* (Gl 5.16)

Isso significa que a cobiça existente na natureza pecaminosa humana tem a capacidade de gerar os demais pecados mencionados por Paulo em Gl 5.19-21, como: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, contendas, ciúmes, iras, facções, dissensões, partidos, invejas, bebedices e orgias.

Conclusão

O segredo de uma vida tranquila e serena é o contentamento em qualquer situação pela confiança em Cristo e nos propósitos de Deus. O apóstolo Paulo, que experimentou essa alegria, relata aos filipenses:

*“Não digo isto por causa de necessidade, porque já aprendi a contentar-me com as circunstâncias em que me encontre. Sei passar falta, e sei também ter abundância; em toda maneira e em todas as coisas estou experimentado, tanto em ter fartura, como em passar fome; tanto em ter abundância, como em padecer necessidade. **Posso todas as coisas naquele que me fortalece.**”* (Fp 4.11-13)

Pesquisemos continuamente as intenções do nosso coração. Não permitamos que a cobiça nos domine e provoque a quebra de outros mandamentos em nossa vida, o nosso afastamento de Deus e, conseqüentemente, a perda da alegria.